



## TRAUMATISMOS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Andersson dos Santos<sup>1</sup>  
João Derli de Souza Santos<sup>2</sup>

### RESUMO

*O estudo aqui apresentado foi elaborado com a intenção de investigar os traumatismos ocorridos com estudantes do ensino médio, identificando qual tipo de traumatismo foi mais presente entre os estudantes, quais momentos os traumatismos ocorrem e as principais causas? A pesquisa foi respondida por 188 alunos, que foram escolhidos aleatoriamente, destes, 67 alunos, sendo eles 40 meninos e 27 meninas relataram ter sofrido um ou mais tipos de traumatismos. A contusão foi o traumatismo com maior ocorrência nos dois sexos, foi nas aulas de educação física que aconteceram a maioria dos traumatismos e o choque com colegas foi a principal causa. Os eventos lesivos estão presentes no ambiente escolar originários dos mais variados locais ou situações, os riscos são inerentes à vida e os mesmos podem ser acompanhados tanto do ponto de vista das medidas práticas de prevenção como da aprendizagem de medidas de primeiros socorros. O profissional da Educação Física é o protagonista na tarefa de educar, supervisionar e atuar de forma competente no atendimento aos traumatismos no ambiente escolar.*

**Palavras-chave:** Traumatismos, Escola, Estudantes

### ABSTRACT

*The study presented here was made with the intention of investigating injuries occurring with high school students, identifying which type of trauma was more prevalent among students, what time the trauma occurs and the main causes? The survey was answered by 188 students, who were randomly selected from these 67 students, among them 40 boys and 27 girls reported having suffered one or more types of trauma. The injury was the trauma with a higher occurrence in both sexes, was in physical education classes that have happened to most trauma and shock with colleagues was the main cause. The injuries are present in the school environment originating from many different places or situations, risks are inherent in life and they can be monitored both from the standpoint of practical prevention strategies or first aid to traumatized.. Professional Physical Education is the protagonist in the task of educating, supervising and act competently in the care of trauma in the school environment.*

**Keywords:** Injuries. School. Students.

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brusque-SC - UNIFEBE – 7ª Fase

<sup>2</sup> Orientador: Doutorando pela UNICAMP e Professor do Centro Universitário de Brusque-SC - UNIFEBE



## RESUMEN

*Este estudio fue desarrollado con el fin de investigar la lesión se produjo con los estudiantes de secundaria, qué tipo de trauma durante este e investigar si se producen con mucha frecuencia durante las clases de educación física? Nos acercamos a 188 estudiantes, hombres y mujeres, elegidas al azar, 67 estudiantes reportaron haber sufrido uno o más tipos de trauma. La lesión fue el trauma con una mayor incidencia en ambos sexos, se encontraba en clases de educación física que la mayoría de las lesiones se produjeron. Las lesiones están presentes en el entorno escolar procedentes de diferentes lugares o situaciones y se puede controlar tanto desde el punto de vista de las medidas de prevención como las medidas prácticas de servicios de aprendizaje a los heridos. Profesionales de la Educación Física tiene la responsabilidad de educar, supervisar y actuar con competencia en la atención del trauma en el ambiente escolar.*

**Palavras-Clave:** Lesiones. Escuela. Estudiantes.

O presente estudo foi elaborado através de uma pesquisa descritiva com uma abordagem quantitativa, que envolveu pesquisa bibliográfica, com o objetivo de investigar quais os principais traumatismos ocorridos com os estudantes do Ensino Médio de uma Escola da Rede Estadual de Ensino do município de Balneário Comburui –SC.

Nas escolas a movimentação dos estudantes é realizada de muitas maneiras, correndo, saltando, caminhando, em jogos e brincadeiras nas aulas de educação física, nas demais disciplinas em sala de aula, nos intervalos, entrada e saída da escola. Esse movimento independente e variado, e também, terreno, objetos e pessoas, muitas vezes propiciam o acontecimento de eventos lesivos aos estudantes.

Segundo Arnoldo, Paschoal e Almeida (2010), os tipos mais comuns de lesões encontradas através de dados obtidos em pesquisas, dependem do tipo de prática esportiva ou livre. Prática livre incorpora não somente a aula dirigida por um professor, mas também qualquer atividade realizada pelos alunos no intervalo (recreio) ou o simples fato de se locomoverem no ambiente escolar, etc.

As crianças e adolescentes têm seus direitos assegurados por lei. O Estatuto da Criança e do Adolescente, criado em 1990, assegura à criança e ao adolescente todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. Diversas instituições particulares e públicas vêm alertando a questão dos acidentes e violências como um grave problema de saúde pública e tomando iniciativas para assegurar os direitos da criança e adolescentes. (LIBERAL et al., 2005)

As atividades competitivas, sejam elas esportivas ou recreativas, parecem aumentar as possibilidades de ocorrência de eventos lesivos. Para Moreira et al. (2003) destacam que as disputas mais acirradas, as repetições dos movimentos, e aumento de contato com o colega tem de aumentar o nível de lesões nas práticas esportivas.

A escola é um dos pilares da educação, da construção da cidadania, da formação de um povo e de uma nação, por meio dela que a criança inicia sua integração e inclusão social, seus relacionamentos e seus potenciais, ou seja, relações complexas que se estendem por toda a vida. Assim, um ambiente escolar onde não se promova a segurança só vem a desestruturar o papel da escola, colocando em cheque seus



pressupostos. A preservação da segurança humana baseia-se no desenvolvimento sustentável, fortemente relacionado à saúde e à educação. (LIBERAL et al., 2005)

Para Menestrina (2005), o professor adquire importância fundamental, porque sua ação educativa não consiste apenas em veicular os conteúdos, mas repassar experiências e exemplificar valores humanos, transferindo sabedoria.

No ensino médio o professor deve proporcionar atividades e ensinar a importância das valências físicas trabalhadas nas aulas de Educação Física e levar em consideração as transformações que os alunos do ensino estão vivenciando nesta faixa etária. É uma fase de mudanças físicas e psicológicas que influem no ânimo, na auto-estima, e na apreciação de si mesmo; o corpo é o principal foco de atenção tornando-se seu cartão de visitas. (GALLARDO, 2005)

“As crianças, seus pais, os professores de Educação Física e os técnicos parecem aceitar o risco de lesões como parte indesejável e inevitável da atividade esportiva, tendendo a acomodar-se” (COHEN; ABDALLA, 2005, p. 625)

As condições e capacidades físicas dos educandos, não são os únicos fatores de prevenção aos traumatismos que por ventura possam acontecer. Fatores externos como: local da atividade, equipamentos, acessórios, condições climáticas, por exemplo, podem ser os motivos de acidentes.

Segundo Flegel (2002) os deveres do técnico ou professor de Educação Física são: 1) Planejar a atividade de forma adequada, 2) Fornecer Instrução Adequada, 3) Proporcionar um ambiente físico seguro, 4) Fornecer equipamento correto e adequado, 5) Equiparar os atletas, segundo tamanho, maturidade física, habilidade, etc; 6) Avaliar os atletas em relação a lesão ou incapacidade, 7) Supervisionar a atividade de perto, 8) Proporcionar assistência emergencial adequada.

O profissional de Educação Física não pode se esquecer do seu compromisso com a sociedade e dos princípios, diretrizes e deveres presente no Código de Ética dos Profissionais de Educação Física, como: comprometimento com a preservação da saúde do indivíduo e da coletividade, e com o desenvolvimento físico, intelectual, cultural e social do beneficiário de sua ação; Conforme Art. 6º código de ética, São responsabilidades e deveres do Profissional de Educação Física assegurar a seus beneficiários um serviço profissional seguro, competente e atualizado, prestado com o máximo de seu conhecimento, habilidade e experiência. (SILVEIRA; MOULIN, 2006)

Para Liberal et al (2005) é importante que a escola esteja preparada para o crescimento na promoção da saúde, prevenção de doenças e de traumas, e com acidentes que podem ser evitados, ressaltando a importância de o profissional estar apto a atendimentos emergenciais.

O professor de Educação Física deve, além de prestar os primeiros socorros, entrar em contato com os pais, chamar a equipe de resgate para transportar o aluno lesionado se necessário, ajudar no transporte e auxiliar até o estabelecimento de saúde e incentivá-lo durante a reabilitação. (FLEGEL, 2002)

“Influenciar os hábitos dos jovens, pressupõe mudar os adultos, assim, a inserção em grupos de jovens fisicamente ativos parece exercer influência positiva na definição do estilo de vida.” (MARQUES; GAYA, 2009)

Na primeira etapa do estudo foi realizada uma pesquisa do tipo bibliográfica que segundo Gil (2002) consiste em um material já elaborado composto de livros e artigos científicos possibilitando descrever os objetivos e fornecer subsídios para fundamentar a justificativa da escolha do tema. A pesquisa bibliográfica deve anteceder todos os tipos de pesquisas.



“A Pesquisa Aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.” (SILVA, 2001, p. 20)

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de um questionário referente a quais tipos de traumatismos ocorreram e em que locais ocorreram os traumatismos?

O questionário foi adaptado do trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura em Educação Física da UNIFEBE – Centro Universitário de Brusque - Santa Catarina, intitulado: Traumatismos no Ambiente Escolar. (ARNOLDO; PASCHOAL; ALMEIDA, 2010)

O local do estudo escolhido foi a Escola de Educação Básica Maria da Glória Pereira, localizado na Cidade de Balneário Camboriú - SC.

A amostragem para representar o universo pretendido foi composta por escolares de 1º a 3º ano do ensino médio, que sofreram algum tipo de traumatismo no contexto escolar, de ambos os sexos, devidamente matriculados no ano de 2010.

A pesquisa foi respondida por 188 alunos, que foram escolhidos aleatoriamente, conforme disponibilidade nos dias em que foram realizadas as abordagens, de forma a não interferir na atuação dos professores naquele momento, com a intenção de identificar os alunos que sofreram algum tipo de traumatismo no período de Fevereiro a Outubro de 2010, dos períodos: Matutino e Noturno, com idade entre 15 e 19 anos.

Os dados Foram organizados com o auxílio do Programa Microsoft Excel, 2007.

Os dados coletados foram descritos e representados com a porcentagem equivalente ao número de estudantes acometidos por algum evento traumático, denominados nesta discussão como: “traumatizados”. A discussão dos resultados foi embasada na bibliografia pesquisada e em estudos realizados anteriormente por alguns autores.

A população traumatizada foi composta por 67 alunos, sendo eles 40 meninos e 27 meninas que relataram ter sofrido um ou mais tipos de traumatismos.

Quando solicitados para identificar os traumatismos ocorridos dentre os mais frequentes: entorses, fraturas, contusões, ferimentos e luxações, o resultado revelou o acometimento de entorses em 33% dos meninos e 44% das meninas, fraturas: 8% dos meninos e 4% das meninas, contusões: 55% dos meninos e 52% das meninas, ferimentos: 35% dos meninos e 37% das meninas, luxações: 13% dos meninos e 7% das meninas.

Alguns estudantes relataram acometimento de mais de um traumatismo, no ano de 2010, por esse motivo a soma das porcentagens extrapolam o número de entrevistados lesionados.

A contusão foi o traumatismo com maior ocorrência nos dois sexos, é um tipo comum de lesão de tecido mole, o que se confirma na presente pesquisa. Contusão é ocasionada em consequência de um golpe direto; tecidos e capilares são danificados e perdem líquido e sangue, causando muita dor, inchaço e hematoma. Quando ocorre na pele são de pouca gravidade, mas quando ocorrem em ossos e músculos podem causar perda de função. (FLEGEL, 2002)

Cabe aqui reavivar a intenção de identificar os traumatismos presentes no ambiente escolar e a ligação destes com as aulas de educação física a fim de nortear a ação do professor e da escola em prol da integridade física e intelectual dos estudantes.

Segundo Cohen e Abdalla (2005) é importante a diferenciação das lesões decorrentes de atividades esportivas, quaisquer que elas sejam, trata-se de um fenômeno multifatorial e sua prevenção ainda é um problema complexo e oferece contínuos desafios para a medicina.

Após a identificação dos tipos de lesões mais frequentes, investigou-se em que momentos do



ciclo escolar ocorreram os traumatismos, aula de educação física, outra disciplina, recreio, chegada ou saída da escola?

Observou-se que entre meninos e meninas prevaleceram as ocorrências durante as aulas de Educação Física, com 85% e 74% respectivamente. Em outras disciplinas o índice foi de 5% para o sexo masculino e 22% para o sexo feminino, durante o recreio houve ausência de relatos no sexo feminino enquanto no sexo masculino o número foi 10% e os eventos traumáticos nos momentos de chegada ou saída da escola representaram 3% para meninos e 11% para meninas.

Com base nos dados obtidos e em conformidade com Cohen e Abdalla (2005) quando destacam o fato de as aulas de educação física nas escolas terem causado lesões semelhantes a atividades esportivas não organizadas. Demonstrando não somente a necessidade de mais estudos sobre as causas das lesões durante as referidas aulas, como a revisão das propostas da Educação Física e dos compromissos institucionais com as crianças, atualizando professores quanto ao potencial de lesão das atividades, para a realização de aulas mais seguras.

Ao serem questionados sobre o as causas dos traumatismos, os estudantes relataram como principal motivo desencadeador o terreno irregular em 20% dos meninos e 7% das meninas, choque com colega: 70% dos meninos e 56% das meninas; caíram sozinhos: 5% dos meninos e 26% das meninas e movimento inadequado: 20% dos meninos e 22% das meninas.

Os dados representados são a representação do que já vem acontecendo há muito tempo, destacando que os acidentes são enfatizados na maioria das vezes pelo comportamento humano.

Conforme Carvalho, Puccini e Silva (2007) datam das décadas de 1920 a 1950 as bases para explicar a epidemiologia no estudo dos acidentes, quando alguns autores já enfatizavam os fatores humanos envolvidos na gênese dessas ocorrências e a importância das medidas preventivas.

Os traumatismos estão presentes no ambiente escolar originários dos mais variados locais ou situações, os riscos são inerentes à vida e os mesmos podem ser acompanhados tanto do ponto de vista das medidas práticas de prevenção como da aprendizagem de medidas de primeiros socorros discernindo eventos de maior gravidade, reconhecendo a necessidade de buscar auxílio de profissionais de saúde especializados quando necessário.

Os resultados apresentados pelos estudantes sobre os tipos de traumatismos mais presentes no ensino médio; verificou-se uma porcentagem maior no acometimento de contusões, que tem laços estreitos com as atividades físicas, nos remetendo às atividades recreativas e esportivas presentes nas aulas de Educação Física.

Foi durante as aulas de Educação Física o período com maior número de acidentes traumáticos, e associado a esse dado temos o Ginásio ou quadra poliesportiva como o ambiente principal nesses eventos lesivos, o que nos leva à literatura pesquisada, onde encontramos autores referindo-se tais eventos como sendo praticamente inevitáveis, pois estamos a falar de uma disciplina que trata do corpo e do movimento como base de estudo da “cultura corporal” e mais do que isso, atua com vários corpos em movimento que por inúmeras vezes acidentalmente se chocam. Os Choques com colegas foram a principal causa dos traumatismos na população pesquisada.

Registros da literatura citam o professor, especialmente o da Educação Física, como o protagonista na tarefa de educar, supervisionar e atuar de forma competente no atendimento aos traumatismos no ambiente escolar. Fica o questionamento se o conteúdo das disciplinas de atendimento a traumatismos ministrada nas universidades é suficiente para atuação segura no ambiente escolar?



Neste cenário, cabe ressaltar que está previsto no Código de ética do profissional da educação física manter-se atualizado, buscando ensinamentos a fim de construir um conhecimento que contribua na elaboração de estratégias para o trabalho escolar. O tema primeiros socorros é de grande relevância e exige atualização continuada para atender a diversidade de situações na Educação Básica.

## REFERÊNCIAS

ARNOLDO, A. F. PASCHOAL, F. ALMEIDA R. F. *Traumatismos no ambiente escolar*. Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura em Educação Física. Brusque. UNIFEFE. Santa Catarina, 2010

CARVALHO, M. F. P. P., PUCCINI R. F., SILVA, E. M. K. *Acidentes não fatais em adolescentes escolares de Belém, Pará*. Revista Paulista de Pediatria. São Paulo, 2007

COHEN, M., ABDALLA, R. J. *Lesões nos esportes: diagnóstico – prevenção – tratamento*. Rio de Janeiro, Revinter, 2005.

FLEGEL, M. J. *Primeiros socorros no esporte: o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte*. Barueri: Manole, 2002.

GALLARDO, J. S. P. *Educação Física Escolar do Berçário ao Ensino Médio*. Rio de Janeiro: Lucerna. Rio de Janeiro, 2005

GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2002.

LIBERAL, E. F., AIRES, R. T., AIRES, M. T., OSORIO, A. C. A. Escola segura. *Jornal de Pediatria* - Vol. 81, Nº5, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0021-75572005000700005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0021-75572005000700005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)> Acesso em: 31 Ago. 2010.

MARQUES, A. T. GAYA, A. *Atividade física, aptidão física e educação para a saúde: Estudos na área pedagógica em Portugal e no Brasil*. São Paulo. Revista Paulista de Educação Física, 1999

MENESTRINA, E. *Educação Física e saúde*. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

MOREIRA, P., GENTIL, D., OLIVEIRA C. *Prevalência de lesões na temporada 2002 da seleção Brasileira Masculina de Basquete*. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v9n5/v9n5a02.pdf>> Acesso em: 06 Set. 2010.

SILVA, E. L. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 121p. Santa Catarina. 2001.

SILVEIRA, E. T. , MOULIN, A. F. V. *Socorros de Urgência em Atividades Físicas. Curso teórico-prático*. CREF 7 - 6. Ed. Brasília. Distrito Federal. 2006 disponível em:



<<http://www.blogger.com/www.cref7.org.br/Topicos/Materias/Primeiros%20Socorros.pdf>> Acesso em: 11 Set. 2010

SOUZA, E. S., ALTMANN, H. *Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na educação física escola.* 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32621999000100004&script=sci\\_arttext&tlng=pt+](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32621999000100004&script=sci_arttext&tlng=pt+)> Acesso em: 12 Out. 2010.

Endereço para contato:  
Rua Augusto Bauer 215  
Bairro Maluche- Brusque- SC, Cep. 88354-040  
e-mail: [derli@unifebe.edu.br](mailto:derli@unifebe.edu.br)